

Representações dos alunos acerca dos comportamentos de cidadania/profissionalidade docente, ao longo da adolescência*

Feliciano H. Veiga
Ana Cristina Melim

Resumo. Este estudo teve como objectivo a análise da relação entre as representações dos alunos acerca dos comportamentos de cidadania / profissionalidade docente (*CPD*) e os anos de escolaridade, atendendo à nacionalidade associada aos elementos do agregado familiar dos alunos (portugueses versus imigrantes). As variáveis escolares consideradas foram o ano de escolaridade (7º, 9º e 11º), e ainda o rendimento escolar dos alunos. A amostra foi constituída por 318 sujeitos de famílias com diferentes nacionalidades, de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos de ambos os sexos. Como instrumento de avaliação, foi utilizada a “Escala de representações dos alunos acerca dos comportamentos de profissionalidade docente”, *ERA-CPD*, que, para além de incluir as dimensões de um questionário de Rego e outros (1999, 2003), — participação, orientação prática, conscienciosidade e cortesia — contém novas dimensões, especificamente a interpessoalidade e a gestão das normas, com qualidades psicométricas já estudadas (Veiga *et al.*, no prelo). A análise dos resultados permitiu observar, em algumas das situações consideradas, diferenças significativas nas dimensões da *ERA-CPD*, em função das variáveis independentes, apresentando-se tais diferenças favoráveis aos grupos melhores classificados. Observou-se, ainda, o efeito da interacção da variável ano de escolaridade com a variável nacionalidade. O estudo termina com a discussão dos resultados e sua comparação com outras investigações, remetendo para a necessidade de novas pesquisas, em função de outras variáveis, pessoais, escolares e familiares.

Palavras-chave. Comportamentos de cidadania docente, Comportamentos de profissionalidade docente, Imigração, Adolescência.

Resumo. This study aimed to analyse the relationship between pupils’ representations of teachers citizenship behaviours / professionalism (*CPD*) and school years, taking into consideration the nationality of the pupils’ family background (Portuguese versus immigrants). The school variables were the pupils’ school year (7th, 9th and 11th grades) and their academic achievement. The sample consisted of 318 subjects from families with different nationalities, attending schools in Greater Lisbon, and of both sexes. The evaluation instrument used was the “Pupils’ representations of teacher’s professionalism behavior scale” (*ERA-CPD*), which, besides including the dimensions of a questionnaire by Rego *et al.* (1999, 2003), — participation, practical orientation, awareness and courtesy — also contains new dimensions, namely interpersonality and management of rules, with previously studied psychometric qualities (Veiga *et al.*, in press). In some of the observed situations, the analysis of the results showed significant differences in the *ERA-CPD* dimensions, according to the independent variables; such differences benefited to best classified groups. There was also an interaction effect between the school year variable and that of nationality. Finally results are discussed and compared to other investigations, suggesting the need for further research that comprises other personal, school and family variables.

Keywords. Teachers’ citizenship behaviour, Teachers’ professionalism-related behaviour, Immigration, Adolescence.

* Veiga, F. H., & Melim, A. (in press, 2005). Representações dos alunos acerca dos comportamentos de cidadania/profissionalidade docente, ao longo da adolescência. Actas do VIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (*SPCE*), Castelo Branco, Instituto Politécnico.

Apresenta-se, neste artigo, a análise da relação entre as representações dos alunos acerca dos comportamentos de profissionalidade/cidadania docente (CPD) e variáveis escolares, ao longo da adolescência, atendendo à nacionalidade (portugueses versus imigrantes). A literatura acerca da relação entre as referidas variáveis apresenta-se, ainda, algo escassa. A importância do estudo dos comportamentos de profissionalidade/cidadania dos professores, percebidos por alunos com diferentes nacionalidades assenta em vários pilares, com destaque para a consideração da profissionalidade/cidadania inferida como núcleo de valorização dos professores enquanto referências do desenvolvimento e das aprendizagens dos alunos.

Cognições dos alunos acerca dos bons professores

O presente estudo, embora mais centrado nos comportamentos de profissionalidade/cidadania docente, insere-se na linha de investigação que salienta a importância de um maior conhecimento do pensamento dos alunos acerca dos professores (Beishuizen, Putten, Bouwmeester, & Asscher, 2001; Calderhead, 1996; Emmer, Evertson, & Anderson, 1980; Korthagen, 1998; Leinhardt, 1993). Nas investigações havidas, os métodos de recolha de dados têm recorrido sobretudo à observação e à entrevista do próprio professor; as cognições dos alunos a tal propósito raramente têm sido tomadas na devida conta (Brekelman, Wubbels & Creton, 1990; Peterson, 1988). Calderhead (1996) descreve várias categorias de métodos de pesquisa das características dos bons professores, como sejam: a simulação, os comentários, os mapas de conceitos e as grelhas, os estudos etnográficos e de caso, e as narrativas.

Num estudo sobre as representações dos alunos acerca dos comportamentos de actuação de um *bom professor*, Kutnick e Jules (1993) procuraram, mais especificamente, responder às seguintes questões: Que conceitos são utilizados pelos alunos para descrever um bom professor? Haverá diferenças nas perspectivas acerca do que é um bom professor, entre grupos de alunos com diferentes idades? Para tal, utilizaram uma amostra de 1633 alunos com idades entre os 7 e os 17 anos, tendo encontrado as seguintes categorias gerais: características pessoais e físicas, qualidade da relação entre o professor e os alunos, controlo dos comportamentos na aula pelo professor, descrições do processo de ensino, e resultados educacionais que o aluno pode obter através do esforço do professor. Os alunos até aos 10 anos caracterizaram o bom professor como: cuidadoso, bem arranjado, atractivo, inteligente e capaz de recorrer ao castigo físico, se necessário. Os alunos com 11 e 12 anos caracterizaram o bom professor dando ênfase ao seu papel didáctico, numa realização de aulas bem organizadas. Os alunos mais velhos salientaram atributos do professor, como dedicado, profissional, brilhante, e capaz de obter resultados com valor a curto e a longo prazo. Outros estudos centram-se, mais especificamente, nas representações dos alunos acerca de comportamentos designados, por alguns autores, de cidadania docente (Rego, 2003; 2004), ou apelidados, mais simples e apropriadamente, de profissionalidade docente.

Comportamentos de profissionalidade/cidadania docente vistos pelos alunos

Se os comportamentos de cidadania organizacional têm sido bastante investigados (Organ, 1997; Mackenzie, Podsakoff & Ahearne, 1998; Netemeyer *et al.*, 1997), e embora o estudo do impacto que o comportamento dos professores tem sobre o desempenho escolar dos seus alunos tenha sido objecto de estudos vários (Almeida, 1995; Morais, 2001; Rego, 2004; Veiga, 2001), é notória a falta de estudos acerca de comportamentos de cidadania docente (Skarlicki & Latham, 1995; Rego, 2004). Os

comportamentos de cidadania organizacional aparecem caracterizados por contribuírem para a eficácia da organização, não estarem relacionados (ou apresentarem maior probabilidade de não estarem) com obrigações formais e, ainda, por terem uma baixa probabilidade de serem formalmente recompensados (Organ, 1997; Rego, 2004). Partindo de contextos organizacionais, os comportamentos de cidadania docente aparecem entendidos (Borman & Motowidlo, 1997; Rego, 2004) como acções que contribuem para modelar o ambiente organizacional, social e psicológico em que as tarefas formais dos sujeitos se desenvolvem, concorrendo para a eficácia das escolas (Podsakoff & Mackenzie, 1997) e, assim, para o sucesso dos estudantes.

Num estudo com estudantes universitários acerca da relação entre os comportamentos de cidadania docente e as notas dos respectivos alunos (Rego, 2004), foram encontradas correlações significativas ($p < 0.001$), respectivamente: 0.64, no comportamento empático; 0.47, na conscienciosidade pedagógica; e 0.73, na cortesia. Acontece, porém, que, como o autor do estudo admite, tais correlações podem estar inflacionadas, pelo facto de os estudantes inquiridos terem descrito o comportamento de cidadania docente (variável independente) ao mesmo tempo que conheceram a nota que tiveram na disciplina leccionada pelo docente classificado (variável dependente), admitindo a hipótese de os estudantes terem procedido às descrições comportamentais dos seus professores sob a influência da classificação que estes lhes atribuíram. Tal suposição foi confirmada num estudo (Rego, 2004) em que foi pedido aos estudantes ($N = 142$), pertencentes a 24 cursos, que avaliassem, anonimamente, um professor à sua escolha, respondendo ao questionário de comportamentos de cidadania docente, já na fase final do 1º semestre e, portanto, antes do conhecimento da classificação obtida na disciplina do professor classificado. A suposição foi a de que a “longitudinalidade” (entendida como a separação de dois meses entre os comportamentos de cidadania docente (*CPD*) classificados pelos alunos e o conhecimento da nota destes na disciplina) poderia fazer baixar as correlações entre os *CPD* atribuídos e a nota obtida pelos alunos. Os resultados encontrados foram os seguintes: 0.18 ($p < 0.5$), para o comportamento participativo; 0.18 ($p < 0.5$), para a orientação prática; -0.05, para a conscienciosidade pedagógica; e 0.35 ($p < 0.001$), para a cortesia. Este estudo permitiu observar que apenas uma das dimensões dos comportamentos de cidadania docente apresentou potencial explicativo para a nota obtida pelo estudante, a dimensão denominada cortesia, com 15% da variância total explicada.

Atendendo aos anteriores estudos, em que o objectivo foi indagar como é que as dimensões dos comportamentos de cidadania docente universitária se relacionavam com o desempenho escolar dos estudantes, podemos admitir que, à medida que for aumentando o intervalo de tempo entre os *CPD* e a nota atribuída aos alunos, vai também aumentando a independência entre estas variáveis, deixando de aparecer significativamente associadas. Esta suposição foi tomada como uma das bases de um estudo recente (Veiga, García e Caldeira, 2005), em que não se encontraram correlações em certas dimensões do *CPD*, e algumas foram negativas. Reportando-nos a este mesmo estudo, a falta de correlações significativas entre o rendimento escolar e algumas dimensões da cidadania (cortesia, interpessoalidade) apresentou-se parcialmente de acordo com os resultados obtidos em anterior estudo (Rego, 2004), em que apenas a cortesia se relacionou significativamente com as classificações dos alunos, podendo, também aqui, ter a ver com o afastamento temporal entre a cidadania inferida e as notas às disciplinas.

Imigração

A situação social tem sido objecto de vários estudos que põem em evidência factores de diferenciação interna, modalidades de politização (Machado 1997) e precariedade de condições de vida (Costa e Pimenta, 1991). A aglomeração dos bairros dos imigrantes na zona de Lisboa e Vale do Tejo é ilustrativa da tendência para haver um agrupamento dos imigrantes, tendo por base a sua origem e características sociais e culturais que vem permitir a identificação das diferenças e a avaliação da importância da componente étnica nos processos de segregação social (Malheiro 1996).

Nos começos da década de noventa, surgem algumas das primeiras iniciativas políticas orientadas para a imigração nos domínios educacionais e escolares. Ainda nesta altura, num estudo coordenado por Bruto da Costa e Pimenta (1991), é referido que os filhos de imigrantes, mesmo tendo nascido em Portugal, têm taxas de insucesso escolar elevadas e menos oportunidades futuras de integração sócio-profissional; há diferença entre os níveis de escolarização dos imigrantes e dos portugueses, sendo a média dos grupos portugueses maior que a dos imigrantes. Embora, em muitas situações, o insucesso escolar se associe a problemas disciplinares, têm existido lacunas na formação de professores, ao nível da educação intercultural (Machado, 1997; Malheiros, 1996). De referir, no entanto, que as problemáticas inerentes aos imigrantes jovens não podem ser generalizadas pois, embora existam problemáticas comuns, encontram-se, também, diferenças entre imigrantes oriundos de países diferentes. É exemplo os resultados de um estudo (Neto, 1995) que encontrou diferenças significativas na satisfação com a vida entre jovens portugueses e angolanos, sem que o mesmo se tivesse verificado na comparação dos portugueses com os cabo-verdianos e os indianos. Os professores constituem-se como elementos chave na promoção da educação intercultural, através da implementação de estratégias que potenciam o estabelecimento de relações inter-étnicas profícuas, pois a educação contribui para a promoção da cidadania na medida em que capacita para o exercício de escolhas livres e responsáveis (Witter, Stock, Okun e Haring, 1985).

O objectivo do estudo apresentado foi a análise da relação entre as representações dos alunos acerca dos comportamentos de profissionalidade/cidadania docente (*CPD*) e os anos de escolaridade, atendendo à nacionalidade associada aos elementos do agregado familiar dos alunos (portugueses versus imigrantes).

Com base nos trabalhos revistos, levantaram-se as seguintes **questões de estudo**: como evoluem as dimensões da profissionalidade/cidadania docente ao longo dos anos de escolaridade na adolescência? Será que existem diferenças significativas nas dimensões da profissionalidade/cidadania docente inferida pelos alunos, em função da *nacionalidade* destes mesmos sujeitos? Se sim, em que grupos de sujeitos se apresentarão tais diferenças favoráveis? Ocorrerá algum efeito da interacção do *ano de escolaridade* com a variável *nacionalidade* na profissionalidade docente? Foram estas as questões que orientaram a procura de respostas na investigação realizada, numa metodologia que passa a ser apresentada.

Metodologia

No âmbito da metodologia utilizada, apresentam-se os sujeitos da amostra, especificam-se os instrumentos de avaliação e relata-se o procedimento havido.

Sujeitos

A amostra foi constituída por 318 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos dos dois sexos. Os sujeitos apresentam-se repartidos por grupos de nacionalidades diferentes. Considerando a nacionalidade do aluno, a repartição foi a seguinte: 261 portugueses; 34 PALOP; 1 de leste; 8 brasileiros; 3 outra; 5 omissos. Atendendo à nacionalidade do pai do aluno, registaram-se: 233 portugueses; 69 PALOP; 2 de leste; 5 brasileiros; 3 outra; 6 omissos. Considerando a nacionalidade da mãe do aluno, surgiram: 231 (72,6%) portugueses; 70 (22%) PALOP; 2 (0,6) de leste; 6 (1,9) brasileiros; 3 (0,9) outra; 6 (1,9) omissos. Atendendo ao reduzido número de sujeitos, e para maximizar as análises realizadas sem eventuais enviesamentos estatísticos, os resultados do estudo apresentado foram considerados apenas em função da nacionalidade da mãe do aluno.

Instrumentos

A profissionalidade/cidadania docente poderia ser avaliada recorrendo aos próprios professores (auto e hétero-avaliação) ou aos alunos. No presente estudo, optou-se por considerar os alunos como a fonte privilegiada de avaliação. Como instrumento de avaliação, foi utilizada a *Escala de representações dos alunos acerca da profissionalidade docente (ERA-CPD)* que, para além de incluir as quatro dimensões de um questionário de “comportamentos de cidadania docente”, com 14 itens, de Rego e outros (1999, 2001, 2004), — participação, orientação prática, conscienciosidade e cortesia —, contém duas novas dimensões, especificamente a interpessoalidade e a normatividade, com qualidades psicométricas manifestas (Veiga *et al.*, no prelo).

Procedimento

Após autorização dos órgãos directivos das escolas contactadas, os questionários foram administrados em ambiente de sala de aula com a presença do investigador ou de alguém credenciado. Aos alunos foi dito que a colaboração era voluntária e foi-lhes garantido o anonimato.

Resultados

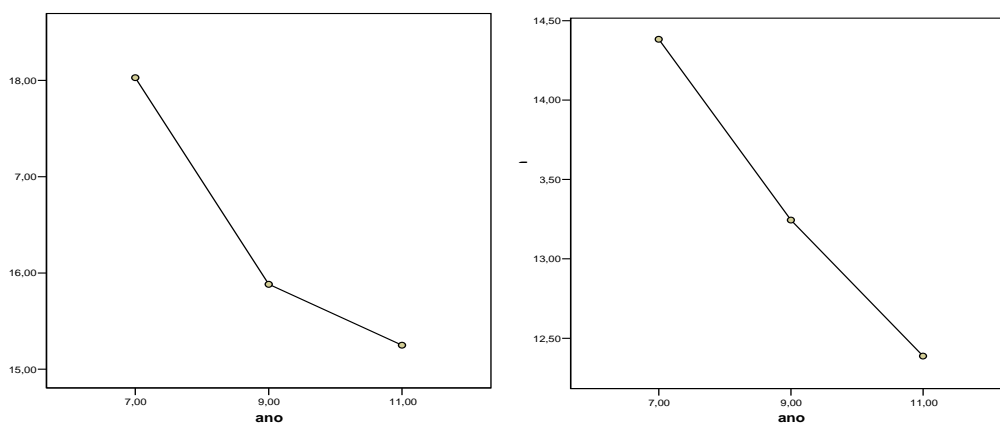
Os resultados apresentados no quadro 1 mostram como evoluem as representações dos alunos acerca dos comportamentos docentes (*CPD*), ao longo da escolaridade dos alunos, na amostra total. Na comparação dos alunos do 7º com os do 11º ano, observou-se uma diminuição significativa ($p < 0.001$) em todas as dimensões dos comportamentos de cidadania docente (*CPD*), excepto na cortesia. Esta dimensão não registou qualquer diferença significativa. Também do 7º para o 9º ano, todas as dimensões dos *CPD* diminuem significativamente, com elevados níveis de significância nas diferentes dimensões ($p < 0.001$), mas já no limiar da significância na participação ($T = 1,988$; gl. = 185; $p < 0.05$) e na interpessoalidade ($T = 2,223$; gl. = 185; $p < 0.05$). Nos contrastes 9º *versus* 11º anos, sobressai a *estabilidade*, em todas as dimensões dos *CPD*, menos na normatividade que continua em decrescendo ($T = 2,359$; gl. = 200; $p < 0.01$), como aparece ilustrado (Gráfico 1).

Quadro 1. Resultados nos comportamentos de profissionalidade/cidadania docente (ERA-CPD), em função do ano de escolaridade

| CPD / | Ano | N | Média | Desvio-padrão | Contraste | T | Sig |
|-------------------|-----|-----|---------|---------------|-----------|-------|-----|
| Participação | 7º | 103 | 17,8689 | 3,70212 | 7º > 9º | 1,988 | * |
| | 9º | 84 | 16,5238 | 3,31654 | 7º > 11º | 2,976 | *** |
| | 11º | 112 | 16,0089 | 3,00898 | 9º = 11º | 1,066 | ns |
| Prática | 7º | 106 | 18,0283 | 3,47085 | 7º > 9º | 4,331 | *** |
| | 9º | 85 | 15,8824 | 3,75567 | 7º > 11º | 6,075 | *** |
| | 11º | 116 | 15,2500 | 3,05280 | 9º = 11º | 1,301 | ns |
| Ensino | 7º | 101 | 17,8020 | 3,44389 | 7º > 9º | 3,029 | *** |
| | 9º | 87 | 16,4368 | 3,43613 | 7º > 11º | 4,050 | *** |
| | 11º | 114 | 16,0965 | 2,37602 | 9º = 11º | ,776 | ns |
| Cortesia | 7º | 102 | 15,2255 | 4,14563 | 7º = 9º | 1,398 | ns |
| | 9º | 85 | 14,4000 | 4,22915 | 7º = 11º | ,915 | ns |
| | 11º | 111 | 14,7207 | 3,73234 | 9º = 11º | -,553 | ns |
| Interpessoalidade | 7º | 101 | 18,1287 | 4,42191 | 7º > 9º | 2,223 | * |
| | 9º | 86 | 16,8605 | 4,01808 | 7º > 11º | 2,635 | *** |
| | 11º | 113 | 16,7257 | 3,22448 | 9º = 11º | ,242 | ns |
| Normatividade | 7º | 107 | 14,3832 | 2,70445 | 7º > 9º | 3,083 | *** |
| | 9º | 86 | 13,2442 | 2,39085 | 7º > 11º | 5,836 | *** |
| | 11º | 116 | 12,3879 | 2,51870 | 9º > 11º | 2,359 | ** |

* p< 0.05; ** p< 0.01; *** p< 0.001; ns = não significativo

Gráficos 1. Representação das médias nos comportamentos de profissionalidade/cidadania docente, dimensão prática (Prat) e normatividade (Norm), em função do ano de escolaridade



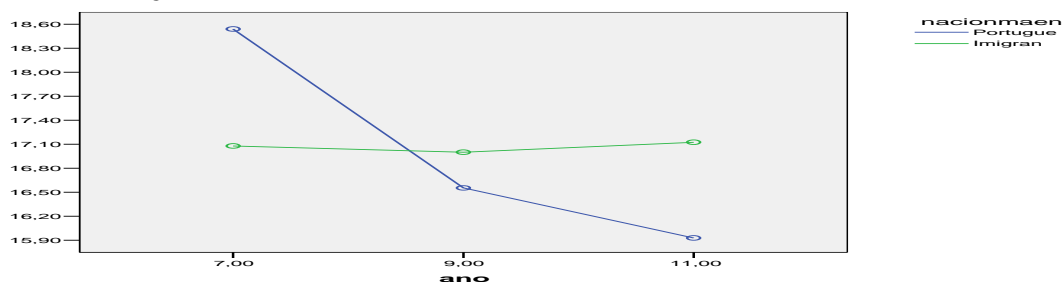
Para o estudo do efeito da interação das variáveis nacionalidade e ano de escolaridade nos comportamentos de profissionalidade docente, procedeu-se a análises de variância específica. A análise dos resultados, considerando simultaneamente a nacionalidade e o ano de escolaridade (ANOVA), procurou estudar não apenas o efeito principal das variáveis na variância dos resultados, mas também conhecer o eventual efeito da interação das variáveis presentes, ampliando o quadro informativo de análise. Atendendo ao reduzido número de alguns subgrupos de sujeitos da presente amostra, e para minimizar eventuais enviesamentos estatísticos das análises realizadas, os resultados nas dimensões da profissionalidade docente foram considerados apenas em função da nacionalidade da mãe do aluno, no contraste dos grupos nacionalidade portuguesa *versus* outras nacionalidades.

O quadro 2 apresenta os resultados na dimensão *ensino*, e o Gráfico 2 a sua representação gráfica. Nos contrastes realizados, observou-se uma diferenciação significativa dos resultados no 7º ano (T=2,17; GL=99; p<0,5), favorável aos alunos portugueses; no 11º ano, o contraste portugueses *versus* imigrantes apresentou-se favorável aos imigrantes, embora já no limiar da significância estatística (T= -1,99; GL=112; p<0,5). No grupo dos portugueses, observa-se uma superioridade dos alunos do 7º ano relativamente aos do 9º (T=3,29; GL=122; p<0,001), mas sem diferença significativa entre os do 9º e os do 11º ano, numa confirmação dos resultados apresentados na amostra total (Quadro 1). No grupo dos imigrantes, não se verificaram diferenças significativas entre os anos de escolaridade.

Quadro 2. Análise de variância dos resultados na dimensão Ensino (Ensi), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade

| Fonte | Somatório dos quadrados | gl | F | Sig. |
|-----------------|-------------------------|----|-------|-------|
| Ano | 66,769 | 2 | 3,584 | 0,029 |
| nacionmae | 0,130 | 1 | 0,014 | 0,906 |
| ano * nacionmae | 68,638 | 2 | 3,684 | 0,026 |

Gráfico 2. Representação das médias na dimensão Ensino (Ensi), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade



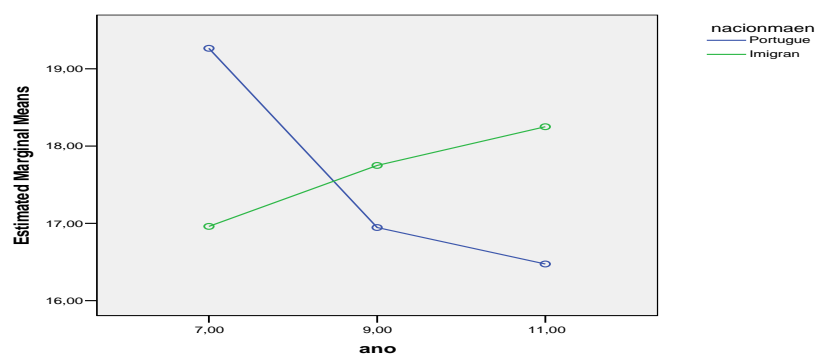
Do mesmo tipo são os resultados apresentados no quadro 3 acerca da dimensão *interpessoalidade*, com representação gráfica correspondente (Gráfico 3). Também aqui ocorre uma diferenciação significativa dos resultados no 7º ano (T=2,68; GL=98; p<0,001), favorável aos alunos portugueses; no 11º ano, o contraste portugueses *versus* imigrantes apresentou-se favorável aos imigrantes, também aqui já no limiar da significância estatística (T= -2,07; GL=111; p<0,5). No grupo dos portugueses,

observou-se uma superioridade dos alunos do 7º ano relativamente aos do 9º (T=3,24; GL=120; p<0,001), mas sem diferença significativa entre os do 9º e os do 11º ano, confirmando os resultados ocorridos na amostra total. No grupo dos imigrantes, não se verificaram diferenças significativas entre os anos de escolaridade.

Quadro 3. Análise de variância dos resultados na dimensão Interpessoalidade (Inter), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade

| Fonte | Somatório dos quadrados | gl | F | Sig. |
|-----------------|-------------------------|----|-------|-------|
| Ano | 26,048 | 2 | 0,892 | 0,411 |
| nacionmae | 0,303 | 1 | 0,021 | 0,886 |
| ano * nacionmae | 164,355 | 2 | 5,630 | 0,004 |

Gráfico 3. Representação das médias na dimensão Interpessoalidade (Inter), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade

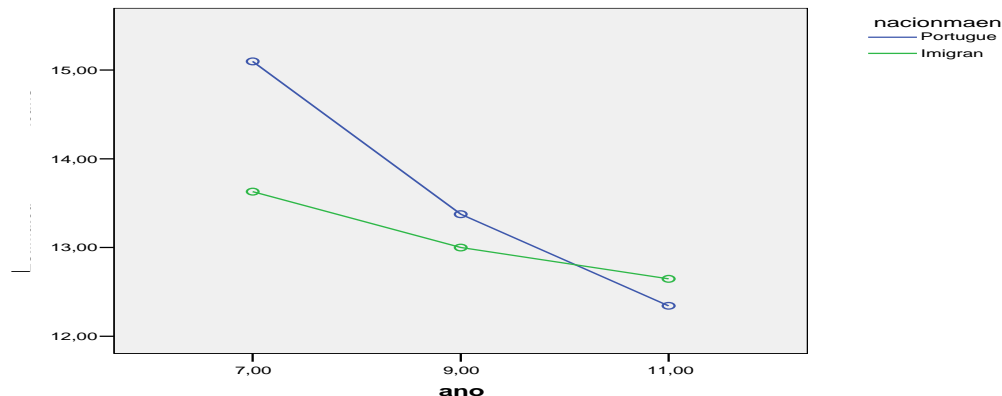


Os resultados apresentados no quadro 4 dizem respeito à dimensão *normatividade*, e a sua representação gráfica aparece no Gráfico 4. No 7º ano, continua a ocorrer uma diferenciação significativa dos resultados (T=2,89; GL=104; p<0,001), favorável aos alunos de nacionalidade portuguesa; no 11º ano, o contraste portugueses *versus* imigrantes não apresentou diferenças estatisticamente significativas, contrariamente ao que foi descrito nas dimensões ensino e interpessoalidade. No grupo dos portugueses, observou-se uma superioridade dos alunos do 7º ano relativamente aos do 9º (T=4,619; GL=122; p<0,001), e ainda entre o 9º e o 11º ano (T=2,82; GL=169; p<0,001), corroborando, também aqui, os resultados ocorridos na amostra total.

Quadro 4. Análise de variância dos resultados na dimensão Normatividade (Norm), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade

| Fonte | Somatório dos quadrados | gl | F | Sig. |
|-----------------|-------------------------|----|--------|-------|
| Ano | 137,882 | 2 | 10,855 | 0,000 |
| Nacionmae | 10,209 | 1 | 1,607 | 0,206 |
| ano * nacionmae | 40,822 | 2 | 2,427 | 0,050 |

Gráfico 4. Representação das médias na dimensão Normatividade (Norm), segundo a nacionalidade (nacionmae) e o ano de escolaridade



Discussão

Os resultados obtidos vão em geral ao encontro do esperado, com base na literatura revista. Na comparação dos alunos do 7º com os do 11º ano, observou-se uma diminuição significativa em todas as dimensões dos comportamentos docentes (CPD), excepto na cortesia. Também do 7º para o 9º ano, todas as dimensões diminuíram significativamente. Nos contrastes 9º versus 11º anos, sobressaiu a *estabilidade*, em todas as dimensões, menos na normatividade que continua em decrescendo. É provável que o declínio observado tenha a ver com o progressivo aumento da *exigência* dos jovens face aos adultos (numa relativização dos símbolos da autoridade em geral) ao longo da adolescência, num paralelismo com o aproximar do idealismo típico e do pensamento formal que o sustenta. Também a heterogeneidade dos alunos diminui do 7º para o 11º ano, altura em que a escola já perdeu os alunos mais fracos e em que o ensino já não é obrigatório. Tais resultados poderão ficar a dever-se a um progressivo aumento da independência, ao longo da adolescência dos jovens face aos adultos e, conseqüentemente, a uma objectividade maior na avaliação que deles fazem; é provável que, também aqui, tal declínio tenha a ver com o progressivo aumento da *exigência* dos jovens face aos símbolos da autoridade adulta (como os professores), para além da diminuição da heterogeneidade do 7º para o 11º ano. A continuação da diminuição da normatividade, do 9º para o 11º ano, poderá ter a ver com o prolongamento, nessas idades, da relativização da autoridade adulta, no processo de autonomização dos jovens.

Na generalidade das análises realizadas, ocorreu uma não diferenciação entre alunos portugueses e alunos com mães imigrantes. Tais dados aproximam-se de um recente estudo que não encontrou, entre alunos com idades entre os 16 e os 18 anos e de tais nacionalidades, diferenças na intimidade nem no amor (Pinto 2004), e ainda de um outro estudo que não encontrou diferenças significativas na satisfação com a vida entre jovens portugueses e indianos ou cabo-verdianos (Neto, 1995). É provável que tais resultados signifiquem a aceitação geral, pelos estudantes portugueses, dos estudantes filhos de imigrantes. O papel socializador da escola e a interiorização de valores por ela veiculados poderão, também, justificar a não discriminação observada.

No entanto, na dimensão normatividade, os resultados apresentaram-se favoráveis aos alunos de nacionalidade portuguesa, mas apenas no 7º ano. Também nas dimensões ensino e interpessoalidade, ocorreu uma diferenciação significativa no 7º ano, favorável

aos alunos portugueses; no 9º ano os resultados foram equivalentes; no 11º ano, o contraste apresentou-se favorável aos imigrantes, embora já no limiar da significância. Embora o reduzido número de sujeitos no subgrupo dos imigrantes limite as hipóteses de interpretação dos resultados, é provável que a *estabilidade* observada, ao longo da adolescência, nas dimensões ensino e interpessoalidade, tenha a ver com um menor subgrupo de alunos fracos no 11º ano do que no 7º, devido à selecção sócio-escolar ocorrida ao longo da escolaridade, supostamente mais incidente nos imigrantes que nos não imigrantes. Os alunos do 11º ano com mães imigrantes, ver-se-iam como mais resistentes e, bem assim, revelariam maior valorização dos comportamentos de profissionalidade docente, ligados ao ensino e à interpessoalidade, permanecendo, nas restantes dimensões, sem diferenciação dos seus pares de nacionalidade portuguesa, pelas razões acima apresentadas.

A natureza exploratória do presente estudo aconselha a realização de novas pesquisas. A inclusão de outras variáveis (pessoais ou familiares), consideradas simultaneamente com o ano de escolaridade, poderá, em futuras análises, clarificar os resultados agora apresentados e contribuir para o prosseguimento do estudo da validade externa da escala utilizada (*ERA-CPD*). É, ainda, importante que, em posteriores estudos, se proceda à consideração da nacionalidade em maiores e mais representativos subgrupos de alunos, atendendo a diferentes tipos de imigrantes (PALOP, de leste e outros) e operacionalizando diversos graus de imigrantabilidade — alunos imigrantes, pai imigrante, mãe imigrante, numa consideração exclusiva (imigrantabilidade baixa) ou simultânea (imigrantabilidade elevada). Por último e em suma, as relações encontradas apresentam-se em geral na linha de anteriores estudos e sugerem a necessidade de continuação da investigação da relação entre os comportamentos de profissionalidade/cidadania docente e outras variáveis escolares. Recorrer a formas complementares de avaliação dos *CPD*, utilizar amostras mais variadas, avaliar comportamentos mais específicos dos professores das várias áreas disciplinares, não apenas através das representações dos alunos, mas também através dos próprios professores, ou dos seus pares, podem constituir orientações úteis para novos estudos acerca do tema apresentado.

Referências

- Almeida, L. S. (1995). Novos enfoques na estimulação cognitiva e no processo de aprendizagem escolar. *Revista Galega de Psicopedagogia*, (8), 11-29.
- Beishuizen, J. J., Putten, C. M., Bouwmeester, S., & Asscher, J. J. (2001). Students' and teachers' cognitions about good Teachers. *British Journal of Educational Psychology* (2001), 71, 185-201.
- Berry, et al, (1989). Acculturation attitudes in plural societies. *Applied Psychology: An international Review*, 38,185-206.
- Borman, W. C., & Motowidlo, S. J. (1997). Task performance and contextual performance - the meaning for personnel selection research. *Human Performance*, 10: 99-109.
- Brekelmans, W., Wubbels, T., & Creton, H. (1990). A study of student perceptions of physics teacher behavior. *Journal of Research in Science Teaching*, 27, 335-350.
- Bruto da Costa, A Pimenta, M (Coord.). (1991). *Minorias étnicas pobres em Lisboa.*: Lisboa: Departamento de pesquisa Social do Centro de Reflexão Cristã.
- Calderhead, J. (1996). Teachers: Beliefs and knowledge. In D.C. Berliner & R.C. Calfee (Eds.), *Handbook of educational psychology* (pp. 709-726). New York: Simon & Schuster Macmillan.
- Emmer, E., Evertson, C., & Anderson, L. (1980). Effective classroom management at the beginning of the school year. *Elementary School Journal*, 80, 219- 231.
- Esteves, M. (org.), Carlos, L., Franco, V., Gomes, T., Guibentif, P. Pires, R., Saint-Maurice, A. (1991). *Portugal, país de imigração.* Lisboa: Instituto de estudos para o Desenvolvimento.
- Jackson, J., (1991). *Migrações.*. Lisboa: Escher.

- Korthagen, F. A. J. (1998, August). *Realistic teacher education: Aims, methods and outcomes*. Paper presented at the joint meeting of EARLI-SIGS: 'Educating expert minds for the 21st century', Leiden, The Netherlands.
- Kutnick, P., & Jules, V. (1993). Pupils' perceptions of a good teacher: A developmental perspective from Trinidad and Tobago. *British Journal of Educational Psychology*, 63, 400-413.
- Leinhardt, G. (1993). On teaching. In R. Glaser (Ed.), *Advances in instructional psychology* (Vol. 4, pp. 1-54). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Lowyck, J. (1994). Teaching effectiveness: An overview of studies. *Tijdschrift voor Onderwijsresearch*, 19(1), 17-25.
- Machado, F. (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 24, 9-44.
- Mackenzie, S. B., Podsakoff, P. M., & Ahearne, M. (1998). Some Possible Antecedents and Consequences of In-Role and Extra-Role Salesperson Performance. *Journal of Marketing*, 62(July): 87-98.
- Malheiros, J. (1996). *Imigrantes na região de Lisboa – os anos da mudança*. Lisboa: Edições Colibri.
- Morais, M. F. (2001). *Definição e avaliação da criatividade. Uma abordagem cognitiva*. Minho: Universidade do Minho, IEP.
- Netemeyer, R. G., Boles, J. S., Mckee, D., & Mcmurrian, R. (1997). An Investigation Into the Antecedents of Organizational Citizenship Behaviors in a Personal Selling Context. *Journal of Marketing*, 61: 85-98.
- Neto, F. (1995). Predictors of satisfaction with life among second generation migrants. *Soc. Indic. Res.* 35, 93-116.
- Organ, D. W. (1997). Organizational Citizenship Behavior - its construct clean-up time. *Human Performance*, 10: 85-97.
- Pinto, M. C. (2004). *Intimidade em adolescentes de diferentes grupos étnicos* (Tese de doutoramento). Lisboa: Universidade Aberta.
- Peterson, P.L. (1988). Teachers' and students' cognitional knowledge for classroom teaching and learning. *Educational Researcher*, 17, 5-14.
- Podsakoff, P. M., & Mackenzie, S. B. (1997). Impact of Organizational Citizenship Behavior on Organizational Performance - a Review and Suggestions for Future Research. *Human Performance*, 10(2): 133-151.
- Rego, A. (2001). Comportamentos de cidadania docente universitária: operacionalização de um construto. *Revista de Educação*, X(1): 87-98.
- Rego, A. (2003). *Comportamentos de cidadania docente universitária: Na senda da qualidade no ensino superior*. Coimbra: Quarteto.
- Rego, A., & Sousa, L. (1998). Comportamentos de cidadania do professor. *Rumos*, 22: 18-19.
- Rego, A., & Sousa, L. (1999). Comportamentos de cidadania do professor: sua importância na comunidade escolar. *Revista de Educação*, VIII(1): 57-63.
- Sharabany, R. (1996). Intimate friendship scale: conceptual underpinnings, psychometric properties and construct validity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 11, 3, 449-470.
- Skarlicki, D. P., & Latham, G. P. (1995). Organizational Citizenship Behavior and Performance in a University Setting. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 12(3): 175-181.
- Van Dyne, L., Cummings, L. L., & Parks, J. M. (1995). Extra-role Behaviors: In Pursuit of Construct and Definitional Clarity (a Bridge over Muddied Waters). In L. L. Cummings & B. M. Staw (Eds.), *Research in Organizational Behavior*: (vol. 17, pp. 215-285). Greenwich, Connecticut: JAI Press.
- Veiga, F. H. (1996). Autoconceito e Realização dos Jovens em Ciências e Matemática. *Revista de Educação*, V(2), 41-53.
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola*. Lisboa: Edições Fim de Século (2ª Edição).
- Veiga, F. H. (2001). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina (2ª Ed.).
- Veiga, F. H., García, F. & Caldeira, M. J. (2005). Cidadania em função da *dotação* (Sobredotação versus infradotação), ao longo da adolescência. *Sobredotação*, Vol.6, 293-310.
- Verloop, N. (1995). De leraar {The teacher}. In N. Verloop & J. Lowyck (Eds.), *Onderwijskunde. Een kennisbasis voor professionals* (pp. 109-150). Groningen: Wolters-Noordhoff.
- Witter, R, Stock, W., Okun, M., e Haring, M (1985). Motivational predictors of weight loss and weight-loss maintenance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 115-126.
- Zolberg, A. (1989). The next waves: migration theory for a changing world. *International Migration Review*, 87, 329-342.